

EMPREENDEDORISMO, PROTAGONISMO E PEDAGOGIA DE PROJETOS: UMA SIMBIOSE TRANSDISCIPLINAR

ENTREPRENEURSHIP, PROTAGONISM AND PEDAGOGY OF PROJECTS: A TRANSDISCIPLINAR SYMBIOSIS

(Trabalho apresentado no VI ENPEC: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – 2007)

Aquiles Augusto Maciel Piresⁱ

Dácio Guimarães de Mouraⁱⁱ

ⁱ CEFET/MG / Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação, aquilespires@yahoo.com.br

ⁱⁱ CEFET-MG/ Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação, dacio@dppg.cefetmg.br

Resumo

Este trabalho apresenta resultados de pesquisa realizada em dissertação de mestrado tendo como objetivo ampliar a compreensão sobre as bases conceituais da proposta definida por *Educação Empreendedora*. Procurou-se avaliar as possibilidades e as vantagens de conjugação entre esta proposta e os referenciais da *Pedagogia/Metodologia de Projetos* e do *Protagonismo Juvenil*, tendo-se como perspectiva o enriquecimento do processo educativo dos estudantes da Educação Básica com foco especial na formação científico-tecnológica. A pesquisa foi desenvolvida a partir de estudo sobre os fundamentos teóricos do *Empreendedorismo*, da *Pedagogia/Metodologia de Projetos* e do *Protagonismo Juvenil*, e de pesquisa de campo junto aos alunos de uma escola de Educação Empreendedora, procurando-se identificar, elementos que assinalam convergências e divergências entre as concepções pedagógicas. Os resultados alcançados mostram que elas possuem convergências relevantes entre si e indicam que as diferenças existentes podem ser consideradas complementares e não antagônicas.

Palavras-chave: Educação Empreendedora, Metodologia de Projetos, Protagonismo Juvenil.

Abstract

This work presents results of a research having as its objective the extension of the understanding of the conceptual bases of the proposal defined as “Entrepreneurship Education.” It attempted to evaluate the possibilities and advantages of the conjugation between this proposal and the referentials of the Pedagogy/Methodology of Projects and of Youthful Protagonism, having as its perspective the enrichment of the educational process of students from Basic Education with special focus on scientific formation. The research was developed from studies on the theoretical basis of Entrepreneurship the Pedagogy/Methodology of Projects and of Youthful Protagonism, and on field research with the pupils of an Entrepreneurship Education school, aimed at identifying elements, identifying convergences and divergences between both pedagogical conceptions. The results reached show that they possess excellent convergences between themselves and indicate that the existing differences can be considered supplementary and not antagonistic.

Word-key: Enterprising education, Methodology of Projects, Youthful Protagonism.

1- INTRODUÇÃO

Esta pesquisa¹ visa contribuir para ampliar a compreensão sobre as bases conceituais da formação empreendedora, a partir da sua interlocução com os referenciais da Pedagogia/Metodologia de Projetos e do Protagonismo Juvenil, com vistas à melhoria do processo educativo de jovens estudantes. Buscou-se atingir este objetivo através do estudo dos fundamentos da Educação Empreendedora e de possíveis convergências e divergências entre as concepções que sustentam as propostas da Pedagogia/Metodologia de Projetos e do Protagonismo Juvenil e através da avaliação das possibilidades de conjugação desses referenciais, tanto no âmbito do ensino de ciências quanto no dos cursos ligados à área de tecnologias.

O ponto de partida foi a busca de uma abordagem pedagógica que contribuísse para a solução do problema do cumprimento do papel social da escola em conjunção com a realização do processo educativo em suas finalidades básicas, em especial no tocante ao ensino científico-tecnológico. Dentre as finalidades básicas da educação consideradas, destaca-se a de se assegurar ao jovem formação necessária para o exercício da cidadania, para o trabalho e para a continuação de estudos posteriores, de acordo com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96 (LDBEN), no seu artigo 22 (BRASIL, 1996).

A Educação/Pedagogia Empreendedora destaca-se por se originar no ideário do Empreendedorismo. Nesse sentido, visa formar indivíduos com habilidades e competências tais, que estejam preparados para aprender o tempo todo, serem criativos, proativos, disciplinados, bons planejadores, com visão de cenário atual e futuro e que saibam conviver em harmonia com os outros e consigo mesmo, condições necessárias para o estudo em qualquer área ou nível de ensino. Esses predicados são também extremamente úteis nos cursos de ciências e nos de cunho tecnológico, na perspectiva de que à assimilação de conceitos científicos e suas aplicações em tecnologias, deve anteceder, ou no mínimo, vir par-e-passo os conceitos de mercado e negócio, visando à possibilidade dos produtos gerados no processo educativo não terem serventia apenas acadêmica, mas que possam também ser aproveitados como fonte de renda para quem os desenvolveu.

A Pedagogia/Metodologia de Projetos, por sua vez, é um recurso que favorece sobremaneira a alunos e professores em cursos de natureza científica. Através dela, pretende-se que o processo de ensino e aprendizagem alcance nova significação, em que o aprender deixe de ser meramente memorização de conteúdos e passe a se constituir no estabelecimento de relação entre texto e contexto, a teoria e sua contextualização, em uma trama interdisciplinar.

Ao lado dessas duas propostas, o Protagonismo Juvenil é conceito cada vez mais presente no campo educacional. Pode ser compreendido como estratégia potencialmente capaz de proporcionar aos estudantes as condições para assumirem atitudes responsáveis, tanto no âmbito individual como no social. Estas atitudes devem gerar não só capacidade de cooperação, aquisição de competências de cunho sócio-intelectuais e de participação cidadã, como também o desenvolvimento de qualidades que os capacitem a ingressar no mundo do trabalho.

Nesse sentido, algumas questões se colocaram como balizas ao delinearem aproximações e distanciamentos entre as vertentes educacionais que se propõe analisar, a saber:

1. Em que consistem o Empreendedorismo, o Protagonismo e o Método de Projetos aplicados à educação de jovens estudantes? Quais seus fundamentos e objetivos?
2. Quais são os elementos de convergência e de divergência entre essas três propostas educativas?

¹ PIRES, Aquiles A. M. – *Empreendedorismo, Protagonismo e Pedagogia de Projetos: uma simbiose transdisciplinar*, dissertação de mestrado em Educação Tecnológica, CEFET-MG, Belo Horizonte, 2006.

3. Quais são as críticas que se tem feito a cada uma dessas concepções?
4. O que é Educação Empreendedora e quais são suas características formais? Como acontece, na prática, em uma escola de formação empreendedora?
5. É possível identificar aspectos relativos à convergência dessas três propostas em processos educativos realizados no contexto escolar?

O trabalho de pesquisa teve como origem nosso interesse especial pela temática da Educação Empreendedora a qual parece acenar com grande potencial para aplicação também na educação tanto geral quanto científico-tecnológica dos jovens estudantes, especialmente quando ela se dá através do método de projetos. Entretanto, em vista das críticas que ocorrem em relação a essa temática, optamos por analisá-la por meio de uma possível interlocução dela com as propostas do Protagonismo Juvenil e da Pedagogia/ Metodologia de Projetos, na expectativa de identificar convergências significativas entre essas propostas, buscando, nessas convergências, o enriquecimento dos processos educativos da Educação Básica.

Os resultados obtidos ao final do trabalho corroboraram com os propósitos da pesquisa, mostrando muitas aproximações entre as vertentes pedagógicas estudadas, algumas diferenças entre elas e se mostrando um campo promissor para futuros estudos.

2- DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA

Procurou-se fazer um levantamento das possíveis relações entre a Pedagogia/Metodologia de Projetos, o Protagonismo Juvenil e a Educação Empreendedora, e identificar pontos de convergência ou divergência entre essas três vertentes pedagógicas.

A partir dos resultados de um estudo teórico, verificou-se que a demanda de dados da realidade tornara-se inevitável e organizou-se, na forma à frente descrita, pesquisa de campo para verificar: a) se é possível identificar aspectos relativos à convergência das três propostas em processos educativos realizados no contexto escolar; b) se a Educação Empreendedora acontece, na prática, em uma escola de formação empreendedora como se define e se descreve na teoria; c) quais as percepções e as críticas que se tem feito a cada uma dessas concepções no contexto escolar.

Foram elaborados instrumentos de consulta para coletar dados relativos às percepções e às vivências de pessoas envolvidas no processo educacional, tais como, alunos e ex-alunos do curso de Mestrado do CEFET-MG e alunos e professores de uma escola de formação empreendedora. A escola eleita para essa finalidade foi a Escola Técnica de Formação Gerencial do SEBRAE de Belo Horizonte, por ser uma escola considerada modelo nesse tipo de educação.

A estratégia metodológica adotada para a pesquisa de campo foi o Estudo de Caso. Os instrumentos de coletas de dados utilizados foram: observação direta, entrevistas semi-estruturadas e questionários.

3 O EMPREENDEDORISMO, A METODOLOGIA DE PROJETOS E O PROTAGONISMO JUVENIL

Para Dolabela (1999a), empreendedorismo é um neologismo introduzido no vocabulário do português do Brasil através da literatura especializada em economia. Pelo senso comum, empreendedor significa o indivíduo capaz de inovar e assumir riscos na realização de empreendimentos.

O conceito de empreendedorismo, numa visão economicista, está ligado à idéia de se implementar e conduzir empreendimentos inovadores, como é informado no Portal da FINEP.

Mas na concepção da escola humanista, tendo como fonte Dolabela (2003), o empreendedorismo está associado à intenção de gerar melhorias na qualidade de vida de dada

coletividade e não a valores exclusivamente econômicos. É uma forma de humanização, de se imprimirem ações empreendedoras em todas as atividades humanas, lucrativas ou não, na busca da construção do capital social e do desenvolvimento humano, social e econômico sustentável.

Os novos modos de produção e prestação de serviços geraram um ambiente favorável à proliferação de propostas educacionais que usam o empreendedorismo como mote. Atualmente, busca-se formar empregados e colaboradores com características empreendedoras, demanda resultante das profundas mudanças na forma de atuação do capitalismo:

As transformações do capitalismo têm levado alguns autores a afirmarem que a economia, na segunda metade do século XX, passou de um modelo de produção industrial taylorista/fordista para outro assentado na informação, o modelo toyotista, trazendo com isso diversas implicações sociais e educativas (PINHEIRO; PINHO, 2002, p. 25).

Nesse novo paradigma, passa a ser imperativo que a escola promova competências mais complexas ao contingente de recursos humanos que prepara. Kuenzer elenca algumas dessas competências:

[...] desenvolvimento de habilidades cognitivas e comportamentais, tais como análise, síntese, estabelecimento de relações, rapidez de respostas e criatividade em face de situações desconhecidas, comunicação clara e precisa, interpretação e uso de diferentes formas de linguagem, capacidade para trabalhar em grupo, gerenciar processos, eleger prioridades, criticar respostas, avaliar procedimentos, resistir a pressões, enfrentar mudanças permanentes, aliar raciocínio lógico-formal à intuição criadora, estudar continuamente, e assim por diante (KUENZER, 2000 *apud* PINHEIRO; PINHO, 2002, p.28).

Frigotto (1995) entende que o mercado necessita de “trabalhadores com nível de capacitação teórica mais elevado, o que implica mais tempo de escolaridade e de melhor qualidade” (FRIGOTTO, 1995, p. 154).

Uma das possíveis conseqüências é que “o sistema educacional deverá forçosamente ampliar seu currículo para além de conhecimentos técnicos e científicos, cada vez mais indispensáveis e, ao mesmo tempo, menos suficientes para a inserção do homem no mundo do trabalho” (Dolabela, 2003, p. 38)

A idéia de *projeto* apresenta hoje várias nuances, o que acarreta certa confusão no uso dos termos *pedagogia/metodologia de projetos* e *projetos de trabalho* ou *projetos de aprendizagem*. Hernández aponta que a distinção fica evidente quando se abordam as finalidades de cada um desses dois, assim como o contexto histórico e os princípios que lhes subjazem.

A diferença fundamental é, em primeiro lugar, o contexto histórico. A pedagogia de projetos surge nos anos 1920 e projeto de trabalho surge nos anos 1980. Além disso, os princípios são diferentes. A pedagogia de projetos trabalhava um modelo fordista, que preparava as crianças apenas para o trabalho em uma fábrica, sem incorporar aspectos da realidade cotidiana dentro da escola. Os projetos de trabalho tentam uma aproximação da escola com o aluno e se vinculam muito à pesquisa sobre algo emergente. Eu não digo que uma coisa é melhor que outra e sim que são diferentes. É importante que isso fique claro (Trecho da entrevista de Hernández concedida a MARANGON, s.d.).

Os projetos necessariamente precisam estar conectados a situações da realidade. “Um dos pressupostos da MP [Metodologia de Projetos] [...] é a consideração de situações reais relativas ao contexto e à vida, no sentido mais amplo, que devem estar relacionadas ao objeto central do projeto em desenvolvimento” (MOURA; BARBOSA, 2006, p. 201).

A Pedagogia de Projetos sugere a re-significação dos espaços e tempos escolares e o descortinamento de novos papéis e protagonistas no processo de ensino e aprendizagem. Objetiva facilitar a construção do conhecimento, contextualizada e significativamente, em contraposição à simples memorização. A inseparabilidade dos aspectos cognitivos, emocionais e sociais, inerentes ao processo educacional, torna-se condição *sine qua nom*.

O Protagonismo Juvenil é uma forma de educação para a cidadania que também tem suas origens nas mesmas fontes da Pedagogia/Metodologia de Projetos. Dá-se através de ações de intervenção no contexto social para responder a problemas reais, nas quais o jovem é sempre ator principal. Para Ferretti, Zibas e Tartuce (2004) essa concepção educacional introduzida no Brasil nos anos 20 e 30 do século passado, tem raízes no pensamento de Dewey e, desenvolve-se, posteriormente, nos canais de participação na gestão da escola que se abrem na década de 60 do século passado com os grêmios estudantis e, na década de 80, com o advento da participação de alunos e familiares na gestão da escola

A responsabilidade implica em autonomia e não-manipulação. A autonomia, por seu turno, só é obtida quando se tem pensamentos próprios e não impostos (ESCÁMEZ e GIL 2003, p. 7). Por isso mesmo, a ação participativa dos jovens é antídoto contra as práticas observadas na educação tradicional. A ação protagônica desenvolve neles, a autocrítica e a capacidade de autodeterminação na tomada de opções políticas, colaborando assim, para a democratização da sociedade.

A Educação Empreendedora visa a formação de ação empreendedora caracterizada pela capacidade de construir conhecimentos novos a partir de conhecimentos precedentes, tornando-se, assim, de utilidade não só para empreendedores, mas também para todas as pessoas ligadas a outros ramos de atividade. O que se busca é gerar atitudes e ações empreendedoras nos alunos, características essas úteis a todos. E, acrescenta que:

Nesse quadro, a ação empreendedora caracterizada desde sempre pela capacidade de gerar novos conhecimentos, a partir de uma base da experiência de vida do indivíduo, (não só do saber técnico-científico ou *know-how*), deixa de ser exceção e torna-se necessidade para todos. (DOLABELA, 2003, p. 22).

Ao se considerar a plausibilidade de se formar nos educandos o espírito empreendedor, no espaço intramuros das escolas, as propostas da Educação Empreendedora consistirão, basicamente, em se proporcionar condições para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras em crianças, adolescentes e jovens adultos.

3-1 CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE AS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS ANALISADAS

No Quadro 01, a seguir, são listados os pontos convergentes identificados entre as três propostas.

Dimensões	Elementos de Convergência
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Gerar ações empreendedoras • Levar à interação entre aluno e objeto do conhecimento • Preparar para o mundo do trabalho • Proporcionar desejo de aprendizagem contínua • Viabilizar aprendizagem real, significativa, ativa e interessante
Professor	<ul style="list-style-type: none"> • Facilitador do processo de construção do conhecimento
Aluno	<ul style="list-style-type: none"> • Autônomo • Ético • Gerador de conhecimento próprio • Proativo • Protagonista
Currículo	<ul style="list-style-type: none"> • Flexível • Interdisciplinar • Organizado por área/tema geradores
Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizado • Instrumento para compreensão e intervenção na realidade • Significativo

Tempo e espaço escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Reorganização democrática dos espaços na sala de aula
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Processual • Auto-avaliação

QUADRO 01 - Elementos de Convergência entre a Pedagogia Empreendedora, a Pedagogia de Projetos e o Protagonismo Juvenil

Fonte: Elaborado por Pires, 2006.

Existem pontos concordantes, mas também existem os divergentes entre as três propostas educacionais. Os principais elementos de divergência estão listados no Quadro 02. Destacam-se os elementos característicos da Pedagogia Empreendedora que não são observados nas propostas da Pedagogia de Projetos e do Protagonismo Juvenil.

Dimensões	Pedagogia Empreendedora (peculiaridades)
Objetivos	Confeccionar Plano de Negócios Gerar produtos que se transformem em oportunidades de negócio
Professor	Pode ser um empresário voluntário
Aluno	Focado em resultados
Currículo	Disciplinas ligadas à administração
Conhecimento	Técnicas necessárias para administração de uma empresa
Tempo e espaço escolar	Não apresentam diferenças significativas de propostas
Avaliação	Resultado financeiro da empresa

QUADRO 02 - Elementos de divergências da Pedagogia Empreendedora em relação à Pedagogia de Projetos e o Protagonismo Juvenil

Fonte: Elaborado por Pires, 2006.

3-2 CRÍTICAS À PEDAGOGIA DE PROJETOS, À EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E AO PROTAGONISMO JUVENIL

Apesar da grande aceitação dos princípios do Empreendedorismo e da Educação Empreendedora pelos setores educacionais, existem críticas severas contra sua utilização. Destaca-se Silva (2003) pelo impacto de sua argumentação, revelado pelo número de adeptos que angariou. Silva acusa o Empreendedorismo de ser um modismo ou uma fraude e diz não haver justificativas para cursos dessa natureza, pois todas as pessoas são, por natureza, empreendedoras.

Nesse sentido, a alusão de Malaguti (2005) ao egoísmo e ao individualismo gerado nos alunos, e à crença que, segundo ele, algumas pessoas têm que ser micro ou pequeno empresário é sinal de *status* social, representa bem a imagem pouco favorável que o senso comum construiu a respeito do Empreendedorismo.

Algumas críticas são feitas também à Pedagogia/Metodologia de Projetos. Questiona-se a possibilidade de se chegar a um engessamento pedagógico como o receio de não se cumprir todo o conteúdo ou a idéia de que alguns alunos trabalhariam pelos outros e o risco de se trabalhar com temas muito diferentes em uma mesma turma. A partir do foco da Educação Empreendedora, que o produto final dos projetos não gera nenhum retorno no campo financeiro.

O Protagonismo também é alvo de críticas no tocante ao fato de se passar um grau de responsabilidade muito grande aos alunos em faixas etárias que não estariam ainda preparadas para isso por sua imaturidade e falta de experiência de vida. Outro fator de críticas é a possibilidade de os alunos serem manipulados por adultos.

Em resposta, argumenta-se que o Empreendedorismo é entendido, hoje, como sendo um processo abrangente que diz respeito a vários setores da atividade humana e não está restrito a procedimentos técnicos. Deve-se ter cautela com certo reducionismo da perspectiva de Silva, quando indica que o objetivo de um curso de administração, com enfoque no Empreendedorismo, tem como finalidade a confecção de planos de negócio. Tal perspectiva

equivaleria, resguardadas as proporções, a dizer que um curso de Medicina provê exclusivamente as habilidades para o manuseio de estetoscópios e bisturis. Tais instrumentos são úteis ao profissional da área de Saúde e são desenvolvidos especificamente para potencialização de sua prática, da mesma forma em que o plano de negócios é vital para o empreendedor. Mas, são exatamente isso, ferramentas, que, empregadas a partir de uma formação ética, intelectual e moral, permitam aos profissionais exercerem suas funções sociais efetiva e eficazmente. Fillion (1999, p. 26), inclusive, especifica que tal conceito se não é reducionista, pelo menos já não corresponde à realidade, pois “há dez ou quinze anos, a Educação Empreendedora centrava-se no plano dos negócios. Já nos dias de hoje o plano de negócios é utilizado cada vez mais como etapa conclusiva” e, Dolabela (2003, p. 36) adverte que não se deve incorrer no erro de reduzir o Empreendedorismo exclusivamente a ações específicas, pois “não se trata, portanto, de vincular o espírito empreendedor exclusivamente às atividades de criação de empresas ou de geração de auto-emprego”.

Por sua vez, a investigação demonstrou que na sua construção epistemológica (concepções, pressupostos, paradigmas e suporte teórico), a Educação Empreendedora está basilamente edificada na busca da ética e do desenvolvimento humano e social. Esta constatação é, no mínimo, tranquilizadora. Os fundamentos e os recursos são viáveis e válidos para se pensar o processo educacional no Brasil do séc. XXI.

Argumenta-se que uma vez que os alunos é que escolhem o tema a ser trabalhado, corre-se o risco de não serem tratados os assuntos básicos necessários a uma educação relevante. Tal crítica é tão antiga quanto aguda, quando se pensa na própria concepção do trabalho com projetos. Porém, percebe-se seu cunho apologético, na defesa velada da linearidade curricular e de concepções conteudistas de ensino.

Reconhece-se a pertinência do questionamento, e busca-se em Leite (1996) discussão semelhante, a qual reconhece que não se trata de organizar projetos em detrimento de conteúdos, mas antes, de gerar nos alunos a necessidade de aprendizagem através dos projetos. De acordo com a autora, “o desenvolvimento de projetos, [...] vai gerar necessidade de aprendizagem; e, nesse processo, os alunos irão se defrontar com os conteúdos das diversas disciplinas, [...] valiosos para a compreensão da realidade e intervenção em sua dinâmica” (LEITE, 1996, p. 2).

Em outro debate, aponta-se que, em alguns casos, para se construir os conhecimentos buscados através de um projeto, produz-se um *artefato* ou *obra*, vista na maioria das vezes como mero recurso pedagógico, mas que, na realidade, também é um produto do projeto. A problemática surge quando se questiona o destino dado a tal artefato ou produto, ou aos tipos de vantagem que deles poderia auferir o grupo.

Alguns resultados da pesquisa de campo são apresentados a seguir.

O gráfico 1 foi construído a partir dos dados extraídos do questionário aplicado aos alunos das turmas A e B do segundo ano da ETFG do SEBRAE-MG, participantes do *Projeto Vitrine* de 2006 a fim de se recolher junto a opinião que possuem em relação a trabalhar com Projetos, uma vez que na ETFG isso não é prática geral, sendo restrita a alguns professores da área acadêmica e aos da área técnica. No gráfico, exibe-se o resultado global desta parte do questionário. Pode-se constatar que as duas respostas mais marcadas sinalizam positivamente como aprovação ao trabalho com projetos. As outras opiniões também são, na sua maioria, favoráveis à adoção desse método de ensino e sugerem a adoção dessa metodologia também por outras áreas e disciplinas.

- 1- Torna a tarefa de estudar mais pазerosa pois você só trabalha com conteúdos que têm significado para você e para o seu projeto
- 2- Divide a responsabilidade pelo seu aprendizado entre você e seus professores e colegas
- 3- Deveria ser extendido também a outras áreas e/ou outras disciplinas
- 4- Incentiva sua participação no contexto escolar
- 5- Facilita entender melhor o significado dos conteúdos estudados
- 6- Gera atitudes positivas em relação ao processo de ensino e aprendizagem
- 7- Favorece a uma maior autonomia
- 8- Estimula buscar conhecimentos também fora da sala de aulas
- 9- Possibilita a resolução de problemas de maneira mais eficiente
- 10- Obriga a busca constante de novos conhecimentos
- 11- Favorece a atitudes mais democráticas
- 12- Favorece a interligação entre conteúdos de disciplinas diferentes
- 13- Mostra com mais facilidade a ligação entre diversos conteúdos
- 14- Gera habilidade de trabalho cooperativo entre os elementos do grupo
- 15- Estimula uma melhoria da criatividade
- 16- Permite uma maior criatividade nas soluções de problemas

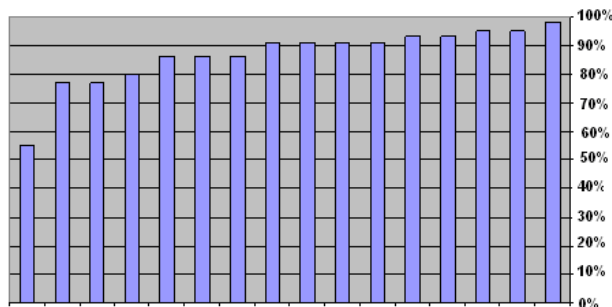


GRÁFICO 1 - Aspectos de discordância com a adoção do trabalho por projetos

Fonte: Pesquisa de campo, 2006

Pode-se reconhecer que os alunos indicam, através do alto índice de discordância, que não reconhecem que os conteúdos ficam desconexos, que o projeto atrapalha o andamento dos conteúdos das disciplinas, ou mesmo que essa metodologia consuma tempo reservado aos estudos. Entende-se que isso parece apontar para a conclusão possível de que a metodologia utilizada agrada aos alunos.

Optou-se também em analisar a opinião dos professores em relação ao seu trabalho em uma escola de Educação Empreendedora para que se pudesse comparar suas respostas com as dos alunos.

No questionário apresentado aos professores do Ensino Médio, foi-lhes solicitado que indicassem o grau de conhecimento que possuíam sobre Empreendedorismo/Educação Empreendedora, Pedagogia/Metodologia de Projetos e Protagonismo Juvenil.

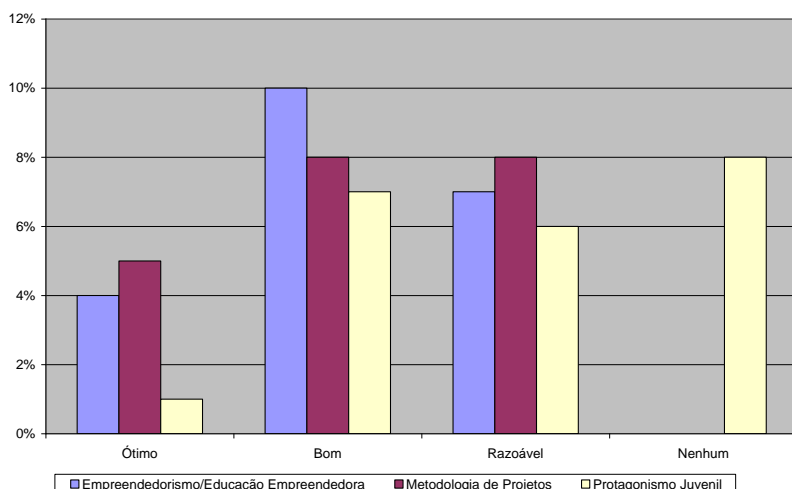


GRÁFICO 3 - Grau de Conhecimento dos Professores do Ensino Médio sobre o Empreendedorismo/Educação Empreendedora, a Pedagogia/Metodologia de Projetos e o Protagonismo Juvenil

Fonte: Pesquisa de campo, 2006.

Verifica-se que os professores, na sua maioria consideram-se bons conhecedores de Empreendedorismo/Educação Empreendedora e de Pedagogia/Metodologia de Projetos, levando-se em consideração a soma das opções “Ótimo” e “Bom”, o que resulta em um percentual de 67% e 62%, respectivamente, contra um índice de 67% de professores, na soma de “Razoável” e “Nenhum”, que alegam não conhecerem o Protagonismo Juvenil.

TABELA 1 - Virtudes da Educação Empreendedora

Autonomia	20,7%
Formação de bons profissionais	13,8%
Saber fazer	10,3%

Resolução de problemas	10,3%
Responsabilidade pelo que se aprende	6,9%
Investigação	3,4%
Estimular a pensar num sonho	3,4%
Independência	3,4%
Relacionar os diversos conteúdos	3,4%
Apropriação da aprendizagem	3,4%
Proatividade	3,4%
Criatividade	3,4%
Cooperação	3,4%

Fonte: Pesquisa de campo, 2006.

Nas virtudes da Educação Empreendedora citadas pelos professores estão a autonomia e a formação de profissionais, a primeira delas vinda da Metodologia de Projetos e a outra, do Empreendedorismo. As outras duas mais citadas pertencem também à Metodologia de Projetos. O terceiro bloco pertence aos princípios defendidos pelo Empreendedorismo. O último bloco contém fatores que pertencem às três pedagogias, distribuídos de forma bem equilibrada. Entende-se que este resultado demonstra a convergência entre as propostas das três concepções pedagógicas.

TABELA 2 - Falhas da Educação Empreendedora

Foco muito acentuado somente em negócios	10,3%
Demarcar o limite do exercício da autonomia	6,9%
Risco de perda de foco	5,8%
Pouca sistematização	3,4%
Possibilidade de não desenvolver a reflexão crítica dos alunos	3,4%
Menos teoria	3,4%
Precisa de alto grau de autonomia por parte dos alunos	3,4%

Fonte: Pesquisa de campo, 2006.

As críticas mais contundentes em relação à Educação Empreendedora entendem que as falhas estão no exagero do foco no plano financeiro, ao lado do comportamento exageradamente prepotente - excesso de autoconfiança - de alunos. Ao se considerar este bloco, percebe-se mais uma vez que algumas atitudes do Protagonismo ainda não foram bem assimiladas pelos alunos nessa etapa.

TABELA 3 - Virtudes da Pedagogia/Metodologia de Projetos

Construção do próprio conhecimento	13,8%
Pesquisa	10,3%
Participação mais efetiva dos alunos	10,3%
Aprendizagem significativa	10,3%
Interdisciplinaridade	9,6%
Decidir juntamente com os alunos o que estudar	6,9%
Saber fazer	6,9%
Estímulo à autonomia	6,9%
Favorece o trabalho em grupo	6,9%
Papel da pesquisa	4,0%
Ampliação do espaço escolar	3,4%
Desenvolvimento de cidadania	3,4%
Contextualização	3,4%

Fonte: Pesquisa de campo, 2006.

O resultado apresentado na tabela 3 leva a concluir, que os professores conseguem distinguir melhor as virtudes da metodologia de Projetos por serem melhores conhecedores do assunto. As únicas discrepâncias verificadas foram as duas últimas citações, com baixo índice, uma vez que contextualização e aprofundamento conceitual são duas das mais importantes

propostas da Pedagogia/Metodologia de Projetos.

TABELA 4 - Falhas da Pedagogia/Metodologia de Projetos

Comprometer os conteúdos tradicionais das disciplinas	10,3%
Perder o foco da pesquisa	6,9%
Alguns alunos não alcançam o objetivo	6,9%
Necessidade de maior número de aulas	6,9%
Aumento de custos para a escola	6,9%
Dar mais relevância a algumas disciplinas em detrimento de outras	3,4%
Necessita de alto grau de interdisciplinaridade para ser eficiente	3,4%
Necessita de alto grau de comprometimento do aluno	3,3%

Fonte: Pesquisa de campo, 2006.

Aqui, as críticas feitas pelos professores são as tradicionais, principalmente o não cumprir todo o conteúdo, a perda de foco pelos alunos no que estão pesquisando, divisão não equilibrada de tarefas entre os alunos e dar relevância a algumas disciplinas em detrimento de outras. Entende-se que o discurso oficial dos opositores a essa metodologia contamina mesmo a quem a utiliza, ou, então, falta maior reflexão por parte dos professores em relação aos métodos e técnicas de ensino utilizados, levando a crer que a utilização dessa ferramenta é mais por contingência que por opção.

TABELA 5 - Virtudes do Protagonismo Juvenil

Autonomia	13,8%
Aumenta a auto-estima	10,3%
Capacidade de resolução de problemas	6,9%
Oportunização de aprendizagem	6,9%
Solidariedade	6,9%
Liderança	6,9%
Proatividade	4,2%
Criatividade	3,4%
Valorização do aluno	3,4%
Visão maior da sociedade	3,4%
Criticidade	3,4%
Aprender a aprender	3,4%
Independência	3,4%

Fonte: Pesquisa de campo, 2006.

Através do resultado da tabela 5, notam-se indícios de que os professores conhecem bem os princípios do Protagonismo, apesar de não se dizerem bons conhecedores dessa pedagogia.

TABELA 6 - Falhas do Protagonismo Juvenil

Falta de limites do aluno	10,3%
Pode levar ao egocentrismo	10,3%
Descomprometimento do aluno	6,9%
Falta de capacidade do professor em dar sentido e articular os conhecimentos	3,4%
Superficialidade do aluno	3,4%

Fonte: Pesquisa de campo, 2006.

As críticas apresentadas pelos professores ao Protagonismo mostram que falta ainda domínio das propostas dessa pedagogia. Talvez o fato de se propor maior autonomia aos alunos tenha levado o professor a supor que o este não precisaria ter limites ou centrar-se exageradamente em si.

Preparou-se um questionário para ser aplicado a alunos e ex-alunos dos cursos de pós-graduação do CEFET-MG, com propósito de coletar dados de um público pretensamente mais eclético e não ligado diretamente à Educação Empreendedora. O entrevistado respondeu sobre o grau de conhecimento que possuía acerca de Empreendedorismo/Educação Empreendedora,

Pedagogia/Metodologia de Projetos e Protagonismo Juvenil. A Tabela 13 elenca os resultados obtidos.

TABELA 13 - Nível de conhecimento sobre declarado pelos respondentes sobre as pedagogias analisadas

	Ótimo	Bom	Ótimo Bom	Razoável	Nenhum	Razoável Nenhum
Empreendedorismo/Educação Empreendedora	12,5%	25,0%	37,5%	54,2%	8,3%	62,5%
Pedagogia/Metodologia de Projetos	25,0%	54,2%	79,2%	20,8%	0,0%	20,8
Protagonismo Juvenil	4,2%	12,5%	16,7%	33,3%	50,0%	83,6

Fonte: Pesquisa de campo, 2006.

Solicitou-se aos entrevistados que citassem duas virtudes e duas falhas de cada uma das pedagogias analisadas. A lista abaixo mostra as citações com maior índice de incidência. Nesta parte, utilizou-se o artifício de englobar as citações em grupo de idéias próximas, devido ao fato de que as respostas escritas não possuíam, necessariamente, a mesma estrutura, impossibilitando a transcrição literal de todas. O resultado é apresentado no Quadro 07 a seguir.

	Empreendedorismo/ Pedagogia Empreendedora	Pedagogia/ Metodologia de Projetos	Protagonismo Juvenil
Virtudes	<ul style="list-style-type: none"> • Independência. • Perseverança • Capacidade do ser humano de ser protagonista do próprio destino. • Ter como sonho o bem comum. • Iniciativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Interdisciplinaridade • Socialização de idéias • Autonomia nos estudos • Construção do próprio conhecimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Responsabilidade. • Iniciativa • Participação do jovem como ator em ações de cidadania. • Elevação da auto-estima do jovem. • Diminuição de indisciplina
Falhas	<ul style="list-style-type: none"> • Obsessão • Desconfiança • Não funciona bem em sociedades com concentração de poder em poucas mãos 	<ul style="list-style-type: none"> • Perigo de espontaneísmo para quem não conhece a proposta • O trabalho em grupo pode ocultar as dificuldades de aprendizado de um ou outro membro da equipe de projeto • Não cobrir todo o conteúdo 	<ul style="list-style-type: none"> • O adulto querer forçar a participação do jovem • Quando o jovem não participa do planejamento das ações • Excesso de responsabilidade transferida ao aluno • Manipulação do aluno pelos adultos

QUADRO 7 - Lista das virtudes e falhas do Empreendedorismo/Educação Empreendedora, da Pedagogia/Metodologia de Projetos e do Protagonismo Juvenil citados pelos alunos e ex-alunos do CEFET-MG

Fonte: Pesquisa de campo, 2006.

Nessa lista é perceptível que as virtudes e críticas feitas às três pedagogias são bastante semelhantes àquelas apontadas pelos professores da ETFG. Isso leva a concluir que o nível de conhecimento dessas pedagogias por pessoas que militam no meio escolar é praticamente igual, mesmo que algumas digam que conhecem um pouco mais essa ou aquela pedagogia.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se verificar, tanto em relação ao resultado da pesquisa bibliográfica, quanto ao obtido através da pesquisa de campo, que as propostas relacionadas com Educação/Pedagogia Empreendedora, em sua maioria apresentam convergências significativas com as propostas da Pedagogia/Metodologia de Projetos. Dentre tais aproximações, está o fato de se privilegiar o trabalho em grupo; o currículo flexível; a busca da autonomia por parte dos alunos; o incentivo para que os alunos busquem a construção do próprio conhecimento, sejam proativos e tenham a capacidade de gerar conhecimento.

Constatou-se, que a Educação Empreendedora e propostas que lhes são convergentes,

como a Pedagogia/Metodologia de Projetos e o Protagonismo Juvenil, são alvos de várias críticas. Em parte, pertinentes, mas nem por isso suficientes para descartar suas propostas ou inviabilizar seus processos.

Vale destacar que o *Projeto Vitrine* mostrou-se instrumento adequado para a coleta de dados. Foi possível, através dessa iniciativa, confrontar os planos teórico e prático da Educação Empreendedora, viabilizando a investigação e os resultados ora apresentados.

Os resultados da pesquisa de campo corroboram a hipótese inicial da investigação da possibilidade de convergências significativas entre as três propostas pedagógicas, não só no plano teórico, mas também no da prática.

Apesar das metodologias da Educação Empreendedora, em especial a Pedagogia Empreendedora, apresentarem-se como metodologias de uso restrito, o pesquisador, a partir de indícios observados durante a realização do *Projeto Vitrine*, avalia que sua aplicação pode ser ampliada, como parte de propostas educacionais aplicáveis a outros tipos de educação.

As diferenças verificadas, antes de se caracterizarem como elementos de distanciamento, sugerem com mais propriedade a idéia de complementaridade ou suplementaridade entre elas. Entende-se que podem contribuir entre si em vários contextos, como no caso da Pedagogia de Projetos que não se ressentiria ao incorporar aos seus princípios a motivação pelo negócio, agregando valor ao produto ou obra de seus projetos. Ou, ao desenvolver o projeto, pudesse propor intervenções sociais como parte do trabalho.

Deseja-se, enfim, que os resultados obtidos neste trabalho possam ser vistos como catalisadores de novas hipóteses e investigações, alimentando e incentivando a continuidade da pesquisa nesse campo. Será que as divergências identificadas não poderiam vir a se transformarem em contribuições entre essas pedagogias/metodologias? Ou ainda, não seria viável o estudo da aplicação dos conceitos desenvolvidos pela Educação/Pedagogia Empreendedora em outros tipos de educação, em especial no âmbito da educação geral de jovens e jovens adultos?

REFERÊNCIAS

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999a.

_____. **Pedagogia empreendedora**. São Paulo: Ed. de Cultura, 2003.

FERRETTI, Celso J.; ZIBAS, Dagmar M. L.; TARTUCE, Gisela Lobo B. P. Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 122, p. 411-423, maio de 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742004000200007&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em: 25 maio 2005.

FILION, Louis Jacques. **O empreendedorismo como tema de estudos superiores**.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, MALAGUTI, M. L. **O fim do ensino?** Brasília, 2005. Disponível em: <<http://www.andes.org.br/imprensa/ultimas/contatoview.asp?key=3592>> Acesso em: 10 set. 2005.

MARANGON, Cristiane. Pesquisar para aprender. Entrevista Fernando Hernández. **Revista Nova Escola**. Disponível em: <<http://www.artenaescola.org.br/forum/upload>>

MOURA, D. G. Ensinando e aprendendo através de projetos. In: MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

PINHEIRO, J. G. R.; PINHO, A. S. T. Políticas educacionais e formas de apropriação das tecnologias contemporâneas na sociedade informacional. ENCONTRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA DA BAHIA, I. Associação Brasileira de Educação à Distância. **Anais ...** Salvador, 2002. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/bahia/> a

SILVA, D. N. **O empreendedorismo como modismo universitário**. São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.admbrasil.com.br/rri_modismo.htm> Acesso em: 20 out.